

## Introdução

O Projecto: "Quinta Azul da Nazaré" baseia-se no papel fundamental que as macroalgas desempenham na biodiversidade marinha e na saúde geral dos sistemas marinhos costeiros. O género de algas castanhas, *Laminaria*, era uma espécie dominante ao longo da costa portuguesa, fornecendo habitats, abrigo e viveiros cruciais para a pesca, bem como para crustáceos e espécies de conchas. O declínio dos habitats dominantes do género *Laminaria* (devido principalmente à sedimentação, aos desequilíbrios entre os predadores e à poluição (proveniente de terra) tem, por sua vez, sido a causa do declínio da riqueza de espécies e da saúde dos oceanos e está bem documentado.

O cultivo e a apanha de algas marinhas em Portugal remontam ao século XIV e as algas colhidas eram utilizadas principalmente como fertilizante agrícola. Atualmente, o único cultivo de algas marinhas na costa portuguesa ocorre no porto natural de São Martinho do Porto, onde as algas colhidas são transformadas em extractos (ágar) utilizados em suplementos. A indústria empregou com sucesso antigos pescadores para gerir e operar a exploração, apoiando-se nas suas capacidades e na sua longa experiência dos oceanos.

A cidade de Nazaré foi fundada com base nas actividades piscatórias desde o século XVII. Outrora uma cidade piscatória próspera, o emprego no sector das pescas diminuiu significativamente. Atualmente, o turismo sazonal é o principal sector de emprego (60%), impulsionado significativamente nos últimos anos pelo boom do surf de ondas grandes. Acreditamos que a recuperação da cultura de algas na costa da Nazaré trará benefícios positivos para as comunidades piscatórias, mantendo as tradições, mas também redireccionando o emprego na vida selvagem para proteger o seu património.

A Economia Azul é atualmente identificada como um aspeto essencial da economia portuguesa e europeia. O foco e o impulso para produzir economias sustentáveis dependentes do oceano, tal como referido pelo relatório BlueInvest da Comissão Europeia em 2023, identificou Portugal como o sexto mercado da UE mais atrativo para o investimento azul. O impulso para a produção de algas marinhas foi destacado ao longo da Década dos Oceanos da ONU em 2022, como uma abordagem de soluções inovadoras a vários níveis. A produção de algas marinhas não é intensiva em terra nem em recursos (quando produzida num ambiente oceânico); tem elevadas taxas de crescimento e rendimentos; por sua vez, tem a maior remoção de carbono através da biomassa; é utilizada com sucesso como biopolímero para substituir a utilização de plástico; tem aplicações cosméticas, de fertilizantes e de biocombustíveis, para citar apenas algumas das utilizações e aplicações. Como tal, a produção de algas marinhas está a ser seriamente desenvolvida nos EUA, Noruega, Ásia e encontra-se numa fase embrionária no resto da Europa. Portugal tem um enorme potencial e a Fundação Hope Zones está a associar-se à CoLAB +Atlantic, ao Politécnico de Leiria, à SeaForester (sem fins lucrativos), à Kelsey Marine Inc, à Open Climate Solutions (sem fins lucrativos) como parceiros de execução científica, e tem o apoio financeiro da World Surf League (WSL) e da Patagónia. Este projeto é também endossado pela UN Ocean Decade como um Programa de Ação da Década e tem o apoio oficial da Comité Português para a Comissão Oceanográfica Intergovernamental.